

AS IMPLICAÇÕES ORGANIZATIVAS NA PREPARAÇÃO DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AP

Alciane de Sousa Góes

a-goes@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as implicações organizativas da preparação docente no uso das tecnologias nas escolas de ensino médio no município de Santana, do estado do Amapá-Brasil no ano de 2017. Tomou-se como referência as três maiores escolas públicas, a escola Estadual Professor José Barroso Tostes, a escola Estadual Augusto Antunes e a escola Francisco Walcy Lobato Lima. A fim de identificar as implicações organizativas, que comprometem na preparação docente no uso das tecnologias, com observações das contradições existentes, para entender a problemática pertinente neste século XXI, que ainda são entraves na educação. A pesquisa foi não experimental de nível descritivo sob uma abordagem quantitativa com dados estatísticos, com apoio a pesquisa bibliográfica e de campo por meio de questionário fechado para uma população total de 114 professores. Levou-se em conta no decorrer dessa discussão a ética como princípio de toda investigação, garantindo a neutralidade, a veracidade e a integridade das pessoas participantes. Nessa ótica será apresentada uma análise dos resultados obtidos fundamentada nos teóricos: Demo (2009), Moran (2000), Kenski (2003), entre outros. As considerações finais trouxeram em seu bojo os pontos mais importantes observados no decorrer desse estudo, quanto à importância do professor preparado na sala de aula e da integração das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, para que estes adequem suas práticas as novas exigências globais e formem cidadãos mais críticos e capazes de buscar, selecionar, organizar e operar as informações. Espera-se que outros estudos sejam desenvolvidos na concretização de soluções.

Palavras-chave: Tecnologias. Preparação docente. Implicações Organizativas

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the organizational implications of teacher preparation in the use of technology in secondary schools in the municipality of Santana, state of Amapá-Brazil, in 2017. The three largest public schools, the school State Professor José Barroso Tostes, Augusto Antunes State School and Francisco Walcy Lobato Lima School. In order to identify the organizational implications, which compromise teacher preparation in the use of technologies, with observations of existing contradictions, in order to find answers to the pertinent problems in this 21st century, which are still obstacles in education, and thus, subsidize a real reflection. The research was non - experimental descriptive level under a quantitative approach with statistical data, with support to bibliographical and field research through a closed questionnaire for a total population of 114 teachers. In the course of this discussion, ethics was taken into account as the principle of all research, guaranteeing the neutrality, truthfulness and integrity of the participants. In this perspective an analysis of the results obtained will be presented, based on the theoretical ones: Demo (2009), Moran (2000), Kenski (2003), among others. The final considerations brought in the most important points observed in the course of this study, the importance of the teacher prepared in the classroom and the integration of new technologies in the teaching-learning process, so that they adapt their practices to the new global requirements and citizens who are more critical and able to search, select, organize and operate information. Other studies are expected to be developed in the realization of solutions.

Keywords: Technologies. Teacher preparation. Organizational Implications

1. INTRODUÇÃO

Na corrida do desenvolvimento a ciência e tecnologia abriu um campo vasto de inovações que mudou a forma como o mundo se organiza e se comunica. Mas diante de todo avanço tecnológico que permeia os organismos da sociedade, verifica-se que arrasta também alguns problemas, considerados normais à conjuntura atual. Em relação ao cenário escolar novos elementos e problemas surgiram no que diz respeito à preparação do professor em saber operar, integrar e mediar domínio de conteúdo, tecnologia, prática e a infraestrutura da escola que é escassa de equipamentos e materiais.

A inovação a informática é considerada fator determinante na transformação dos modos de comunicação, de trabalho e aprendizagem no mundo globalizado. No entanto, as novas tecnologias não destruíram as antigas, apenas complementaram e evoluíram. A internet não destruiu o livro, assim como o computador não destruiu a caneta e papel. Cada uma tem sua importância no seu momento histórico e necessidade, o que leva a evolução do ecossistema social, relacional ou pedagógico.

E a forma de se adequar a esse novo tempo, a escola precisa estar bem equipada de computadores que atenda a demanda dos alunos, e o professor precisa estar muito bem preparado dominando conteúdo e nova tecnologia, para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem. Precisa-se ter essa compreensão por parte de governos e sociedade em geral de que o acesso aos computadores nas escolas é uma necessidade de todo professor e aluno. Porém, além de ser indispensável no ambiente de ensino, requer uma estrutura adequada que os permita usufruírem de fato os benefícios.

Para Pontes (2013, p. 2):

O educador deve estar preparado para compreender e acompanhar com destreza a nova geração de alunos tecnológicos. No contexto atual, com uma sociedade mutável, é necessária total e irrestrita adequação das escolas aos novos modelos de tecnologia, de tal forma, que o aluno esteja

motivado e seja curioso na escola que frequenta. [...] O ensino tradicionalista deve ser substituído por um ensino motivador aproximando o aluno da sua realidade. Essa mudança deve-se essencialmente ao surgimento da era computacional.

Assim, não podemos desconsiderar as implicações que envolvem a preparação docente, o que leva a refletir até que ponto esse é um problema só dele? E os questionamentos acabam surgindo, pois, a dificuldade em manusear as novas tecnologias nas escolas do ensino médio ainda persiste, levando a considerar a implicação organizativa, não para culpar as organizações, mas para conhecer de que forma a escola enquanto organização atua diante da capacitação, treinamento do professor. E tomou-se como problema: quais as implicações organizativas que envolvem a preparação docente no uso das tecnologias?

Nesse sentido, apresentar-se-á como objetivo geral: analisar as implicações organizativas que envolvem a preparação docente no uso das tecnologias, abrir a reflexão para busca de resposta, considerando as experiências e percepções dos docentes, tendo como base teórica alguns autores como Manoel Moran, Pedro Demo, Kenski, Ferreira, entre outros. Para tanto, definiu-se o seguinte tema deste artigo: **“As implicações organizativas na preparação docente no uso das tecnologias nas escolas de ensino médio no município de Santana-AP.”**

A temática em seus objetivos específicos busca identificar as implicações: nas mudanças na organização escolar com o advento das tecnologias; na organização escolar na preparação docente para o uso das tecnologias; e na organização escolar dos recursos didáticos.

A relevância do estudo propicia conhecimento e um novo olhar, sobre questões que ainda são entraves no processo educativo, no que tange ao saber do uso e integração tecnológica no ensino-aprendizagem, como ferramenta inovadora e desafiadora ao docente na construção do próprio conhecimento e do aluno.

2. AS IMPLICAÇÕES ORGANIZATIVAS NA PREPARAÇÃO DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS

A educação está centrada no ato de ensinar e aprender, e muito se cobra a qualidade desse ato, principalmente do docente que carrega a maior responsabilidade

em seus ombros, sem dar conta da importância de todo o conjunto que envolve a educação para que o ensinar e o aprender bem, seja mais significativo. Não se pode desconsiderar que organizações institucionais também tem sua parcela na implicação da preparação tecnológica do docente, onde deveriam pedagogicamente, administrativamente e estruturalmente estarem mais bem compostas, para motivar o ensino de qualidade.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 14):

[...] Muitas escolas e universidades são colocadas no pedestal, como modelos de qualidade. Na verdade em geral não temos ensino de qualidade. Temos alguns cursos, faculdades, com áreas de relativa excelência. Mas o conjunto das instituições está muito distante do conceito de qualidade.

O ensino de qualidade envolve muitas variáveis, [que podemos relacioná-las como implicações organizativas que interferem também na pouca preparação docente].

- Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infra-estrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.
- Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação afetiva com alunos que facilite conhecê-los, acompanha-los, orientá-los.

Então o que vimos na realidade, são variáveis implicações que envolvem as instituições para se chegar ao ensino de qualidade, aqui nesta pesquisa, mais especificamente na preparação docente para o uso pedagógico das tecnologias.

Ainda Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 15) afirma que:

Temos um ensino em que predominam a fala massiva e massificante, um número excessivo de alunos por sala, professores mal preparados, mal pagos, pouco motivados e evoluídos como pessoas. [...] A infraestrutura costuma ser inadequada. Salas barulhentas, pouco material escolar avançado, tecnologias pouco acessíveis à maioria.

São situações que não se pode olhar de forma isolada, o docente por si só, já possui várias responsabilidades, inclusive as pessoais, e se as escolas não oferecem condições que os motivem para a busca de atualização e melhor preparação para o ensino de qualidade com o uso correto das tecnologias, como vão motivar os alunos para o aprender bem? Na educação tudo está relacionado.

Segundo Kenski (2003, p. 70), as tecnologias digitais de comunicação e de informação em muitas escolas brasileiras “[...] são impostas, como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de profissionais que ali atuam”.

3. AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR COM O ADVENTO DAS TECNOLOGIAS

Segundo Manãs (2001), cita que não é de hoje que as tecnologias fazem pressão sobre o indivíduo no seu local de trabalho. Os avanços técnicos sempre provocam mudanças na forma como as organizações e a sociedade funciona, mas foi no período da Revolução Industrial, com a organização do trabalho nas fábricas, que impulsionaram as organizações a constituírem-se no eixo destas mudanças sociais. E as novas tecnologias remexem a natureza das tarefas no contexto institucional, gerando uma assíncrona entre trabalho e habilidades, alterando as condições de salário e emprego.

Nesse cenário de transformações sociais, econômicas e avanço tecnológico que a escolas estão navegando na organização do trabalho, meio a muita informação e pouco recurso tecnológico, se esforçam com o que tem para não perder o leme. Moran (2000, p. 11) diz que: “Todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializa-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender”.

Como diz Demo (2009, p. 05), “Temos com a tecnologia uma relação *sui generis*. Mesmo sendo meio e criatura nossa, ela acaba se impondo como fator decisivo de mudança, por ser, ao mesmo tempo, resultado e promotor de mudança”. E a escola precisa se encaixar nesse contexto de mudança e buscar alternativas e estratégias para esse cenário complexo e contraditório e se tornar facilitadora e motivadora da preparação docente para o uso das tecnologias, na tentativa de garantir um ensino mais inovador e dinâmico.

4. AS MUDANÇAS NO PAPEL DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS

A escola enquanto organização institucional com competência de educar e formar cidadão para vida de forma integral possui um novo papel amplo que se estende também a preparação do professor para o uso das tecnologias, se realmente objetiva ofertar um melhor ensino.

Segundo o educador espanhol César Coll numa entrevista à revista *Presença Pedagógica* de jun/2002 afirma que: “Uma grande questão que fica para a escola é manter o acesso ao conhecimento, e não apenas o consumo da informação que esse avanço tecnológico proporciona”. Diante desse universo de informações e imagens, a nova geração precisa de guias, professores preparados, que possam mediar o valor dos meios de informação e comunicação e transformá-los em recursos e suporte que facilite o processo de ensino aprendizagem através das novas tecnologias.

É inegável o papel da escola na formação e preparação do indivíduo para o mercado de trabalho, para o Enem, para ingressar numa faculdade, para a vida e o mundo de transformações que ele também é agente enquanto cidadão. Mas esse trabalho muitas vezes encontra-se um pouco limitado na infraestrutura, na gestão, na preparação do professor, seja emocional, de domínio de classe, conteúdo, e dos recursos tecnológicos ponto chave da pesquisa.

5. AS MUDANÇAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA COM UM OLHAR PARA O DOCENTE

O Projeto Político Pedagógico inicia por uma ideologia que o grupo escolar acredita e percorre os caminhos passo a passo até converter-se em realidade. Obtém características, instrumentos e elementos essenciais próprios de cada instituição, diferentes em sua dimensão do planejamento pedagógico, uma vez que, se trata de um conjunto de princípios, diretrizes e propostas de ação que norteiam a elaboração e a execução dos variados planejamentos produzidos no universo escolar, para melhor organizar e dar sentido as atividades desenvolvidas.

Cabe conhecer a existência, a finalidade da escola, a eficácia do PPP, e as mudanças que se quer alcançar, com o empenho de um corpo docente forte, maduro, responsável, competente e bem preparado pedagogicamente, humanamente e tecnologicamente, isso tudo muito bem amarrado no projeto, com abertura a ações de formação continuada, projetos integrados com as tecnologias e estruturação escolar.

A finalidade da escola: o elemento primeiro questiona a finalidade da escola, se traduz nos anseios que se pretende alcançar, a partir de suas ações política e pedagógica, num consenso geral da comunidade institucional. É a resposta ao questionamento de quais são as finalidades do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola? A saber: finalidade cultural, política e social, de formação profissional e humanista. (VEIGA, 1995)

O conhecimento sobre a realidade da comunidade é fundamental para a transformação e consolidação da escola que queremos, que só é possível se for construído coletivamente e posto em prática, um trabalho comprometido por todos os inseridos e envolvidos no processo, como os gestores, professores, equipe técnica, pessoal de apoio, famílias e comunidade em geral. Definindo metas e ações que tratem dos aspectos que são entraves na educação como a preparação docente para o uso pedagógico das tecnologias.

6. A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA PREPARAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS

As organizações escolares não podem fugir da era tecnológica, mesmo porque elas utilizam as mesmas na sua organização, para agilizar e dinamizar o trabalho nos vários setores existentes na escola. Apesar de que a utilização das tecnologias é diferenciada, quando se trata de instituições municipais, estaduais, federais e privadas. Umam utilizam de forma mais intensa, outras de forma mais moderada e existem aquelas que quase não utilizam, pois há pouco investimento. Sendo este uma das maiores implicações das organizações no acesso e utilização desses recursos.

Na concepção de Veiga (1995), a estrutura organizacional da instituição escolar se divide em duas: uma estrutura administrativa, que se traduz na alocação dos recursos humanos, físico, financeiro e de elementos de estrutura (manutenção da estrutura física da escola e de instalações e equipamentos de apoio escolar). Outra estrutura pedagógica, que determina as funções educativas em suas finalidades, as interações políticas de educação, as questões de ensino-aprendizagem, os currículos e que determina a própria ação das estruturas administrativa.

A questão é como a organização escolar encara o desafio de inserir as tecnologias, qual importância se entende sobre essa urgência global, de manter a escola conectada. Tanto no aspecto de investimento financeiro, como no aspecto pedagógico da preparação docente.

De acordo com Cunha (2000), exige-se do professor para assumir um número cada vez maior de responsabilidades, para as quais nem sempre está preparado, são questões que tem gerado atitudes de desilusão e de renúncia desenvolvidas na medida em que se vem desgastando sua imagem social. É necessária a escola ou a secretaria de educação investir na formação do professor para que ele seja capaz de adaptar-se às mudanças para assim poder trabalhar com o novo, de forma criativa, utilizando as novas tecnologias, respeitando os valores humanos, enfrentando as incertezas, refletindo sobre sua ação como ser social e educador.

7. A ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA A PREPARAÇÃO DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS

A gestão educacional precisa ter uma visão de futuro, de empreendedora pedagógica e está atenta aos temas atuais, para a reformulação dos projetos da escola que se quer. Uma gestão mais organizada, aberta, flexível, com conhecimento, sem dúvida será mais sensível à mudança e inovação. Por mais que não pareça fácil, quando esbarra no financeiro, escapando de suas mãos algumas possibilidades, ela buscará alternativa.

Seguindo esse instrumento escolar, Kenski (2005, p. 8) afirma:

O desenvolvimento de uma cultura informática é essencial na reestruturação da maneira como se dá a gestão da educação, a reformulação dos programas pedagógicos, a flexibilização das estruturas de ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos, o relacionamento dessas instituições com outras esferas sociais e com a comunidade como um todo. As novas oportunidades tecnológicas exigem transformações não apenas das teorias educacionais, mas na própria ação educativa e na forma como a própria escola e toda sociedade percebe a sua função na atualidade.

Uma gestão escolar com habilidades no uso das tecnologias entende a importância de ter em seu quadro de funcionários docentes abertos, dinâmicos e também com habilidades tecnológicas para acompanhar o ritmo da sociedade da informação, adequando teoria e prática na reformulação de suas ações.

No entendimento de Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 28):

Cada organização precisa encontrar sua identidade educacional, suas características específicas, o seu papel. Um projeto inovador facilita as

mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, propicia maiores transformações. Um bom diretor ou administrador pode contribuir para modificar uma ou mais instituições educacionais. Uma parte das nossas dificuldades em ensinar se deve também a mantermos no nível organizacional e interpessoal formas de gerenciamento autoritário, pessoas que não estão acompanhando profundamente as mudanças na educação, que buscam o sucesso imediato, o lucro fácil, o marketing como estratégia principal.

É importante que a gestão, especificamente o diretor escolar e diretor adjunto (caixa escolar), se preocupem com a formação continuada de seus docentes, sendo facilitadores da melhor preparação para o uso das tecnologias, com apoio aos projetos escolares e manutenção dos recursos. É preciso rever e reformular algumas práticas e modos de visão arcaica de gestar, praticar a liderança com organização, confiança, democracia e aceitação.

8. A ORGANIZAÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DA PREPARAÇÃO DOCENTE NO USO DAS TECNOLOGIAS

“[...] Sem discriminar as demais designações, eleger a supervisão pedagógica pelo critério de equilíbrio entre a abrangência e a especificidade da ação. [...] cujo “olhar sobre” o pedagógico oferece condições de coordenação e orientação.” (FERREIRA org., 2000 p. 75)

O ensino-aprendizagem antes do espaço físico, das regras estabelecidas pela escola, da organização, é o foco mais importante da educação, que harmonizado com tudo que compõe o processo, facilita seu êxito. E hoje mais que um docente formado, precisa-se de um docente preparado com habilidades tecnológicas, e a gestão e supervisão pedagógica da escola não podem se omitir de buscar ações que contemplem essa preparação.

Segundo Ferreira (2000 p. 78):

O objetivo específico da supervisão escolar em nível de escola é o processo de ensino-aprendizagem. A abrangência desse processo inclui: currículo, programas, planejamento, avaliação, métodos de ensino e recuperação, sobre os quais se observam os procedimentos de coordenação, com finalidade integradora, e orientação, nucleada no estudo, nas trocas, no significado da práxis.

A supervisão pedagógica possui em suas mãos muitos desafios, e na era da sociedade tecnológica convoca a escola a refletir sobre os valores e conhecimentos que quer construir na comunidade, e as tecnologias trazem benefícios, problemas, geram compromisso e abrem um leque de possibilidades, como repensar a forma de ensinar para que, e para quem, democratizando o acesso para o bem humano e social. E cabe a supervisão acompanhar a evolução e conduzir estudos frequentes, incentivando a pesquisa e orientando a prática docente para buscar inovações no ensino-aprendizagem.

A supervisão pedagógica com sua equipe ao elaborar os encontros pedagógicos, pode desenvolver um dia de discussão, treinamento e formação necessária para o avanço do ensino-aprendizagem. Em algumas escolas, já estão tendo esse olhar, encontros que antes eram somente para discutir calendário, avaliação do ensino, projetos e questões burocráticas da escola, hoje dependendo da necessidade da escola promovem treinamento para os docentes com o uso das tecnologias.

Ferreira (2000, p. 84) diz que:

[...] a finalidade do uso e princípio da democratização do acesso ao conhecimento das linguagens e recursos tecnológicos. É necessário que o uso da tecnologia se faça para o benefício humano, social; é necessário garantir a democratização do acesso, para que não se instale mais uma forma, mais um tipo de seletividade, elitização e privilégio social.

Além desses desafios, outros se apresentam nesta “sociedade tecnológica”, a partir da rapidez com que se dá a evolução do conhecimento. Para quem ensina e aprende, para quem supervisiona o processo didático, acompanhar essa evolução significa manter uma atitude constante de estudo, reafirmando-se, portanto, a relação entre ação supervisora, ensino-aprendizagem, estudo, pesquisa.

Porém a supervisão também precisa estar bem preparada, atualizada para lidar com os nós da educação, que abrange tudo, alunos e responsabilidade com a comunidade, mas aqui nesta pesquisa, especialmente no que diz respeito à sensibilidade às dificuldades que cercam os docentes em relação ao uso das tecnologias.

9. A ORGANIZAÇÃO DAS SALAS AMBIENTES NA ESCOLA PARA APOIO A PREPARAÇÃO DOCENTE

Nas escolas do estado do Amapá, em particular da pesquisa, as do ensino médio, as salas ambientes são organizadas de acordo com os projetos existentes na escola, como o Laboratório de Informática Educativa – Lied, TV Escola, Sala de Leitura, Rádio

escolar, Biblioteca, Laboratório de Biologia somente na escola Augusto Antunes. Essas salas são espaços estruturados com recursos afins de cada ambiente, para dar suporte ao docente para desenvolver atividades planejadas e diversificadas fugindo um pouco das aulas tradicionais. Os alunos são levados para esses ambientes sempre que o docente planeja algo diferente.

É uma sala de aula na qual dispõem-se recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro negro não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial. (MENEZES, 2001)

Os professores coordenadores das salas ambientes são os responsáveis por realizar oficinas e projetos extras para os alunos, com objetivos específicos característicos de cada uma. No Lied, por exemplo, dependendo da necessidade de cada escola, é desenvolvido oficinas de informática com os alunos e professores. São recursos ricos que proporcionam pedagogicamente o uso correto das novas tecnologias na escola.

Sobre a sala ambiente laboratório de informática educacional (LIED) foi implantado na escola, vinculados aos programas PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), criado em 09 de abril de 1997, cujo objetivo é promover a capacitação do professor através do NTE (Núcleo de Tecnologias Educacionais), e GESAC (Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão) iniciado em julho de 2003, uma iniciativa do Ministério da Educação em parceria com os governos estaduais e alguns municipais, com o objetivo de "promover a inclusão digital como alavanca para o desenvolvimento social autossustentável e promoção da cidadania". Esse Programa permite o acesso à Internet. Atualmente, as escolas públicas são atendidas pelo Programa Banda Larga nas escolas – PBLE.

O ambiente da TV Escola hoje conhecida como sala de recursos audiovisuais, também desenvolve oficinas e dinâmicas para os docentes, inicialmente do programa muitas séries com temas excelentes foram ofertados aos docentes com objetivo de atendê-los em suas atividades diárias promovendo a capacitação, atualização e aperfeiçoamento, bem como, os alunos em atividades específicas como ciclos de estudos, execução de dinâmicas e na utilização de equipamentos tais como: caixa amplificadora, data show, vídeos, DVDs, micro system entre outros. Atualmente destina-

se somente ao apoio de suporte técnico ao docente, precisando de uma reformulada e retornar com novas dinâmicas.

As outras salas ambientes também são incentivos do governo federal em contrapartida com o governo estadual. Porém o que acontece é que esses projetos depois de instalados, não possuem recursos financeiros para sua manutenção, e a escola também fica limitada de verba para realizar qualquer reparo, ou adquirir materiais atualizados. As máquinas e equipamentos estão sucateados, impossibilitando de se realizar melhores atividades, sendo essa uma implicação que dificulta o trabalho dos coordenadores dos ambientes no apoio a preparação docente.

10. A ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS DA ESCOLA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Os recursos didáticos numa visão mais atual são objetos reais e virtuais que servem de apoio ao professor no processo ensino-aprendizagem como facilitadores, conectores, colaborativos na aprendizagem dos alunos. Segundo Vieira (2008, p. 15), “os recursos didáticos são as ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo ensino-aprendizagem, eles podem ser os mais simples como o pincel, apagador, ou os mais sofisticados como o computador, data show, câmera digital.”

Ao longo dos tempos esses recursos sempre estiveram presentes na prática docente, desde os mais antigos, como os mais atuais, como: o giz, quadro negro, cartazes, livros, revistas, jornais, pincel, quadro branco, TV e vídeo, gravador, computador, data show, plataformas digitais, celular etc., como ferramentas de auxílio.

Segundo Quirino, 2011:

Os recursos didáticos devem ser diversos como são diversas as formas de se aprender. O mais importante é que o professor tenha a liberdade de criar sua ação pedagógica, que ela não esteja pré-determinada pelo material a ser utilizado, mas sim que suas convicções influenciem na escolha do material, para que além de utilizarem recursos, os alunos possam ser produtores de materiais, assimilando-os e pondo em prática a funcionalidade destes e atribuindo a eles novos significados.

O mais importante é que esses recursos estejam acessíveis e disponíveis na escola para que o docente se familiarize e tome posse com propriedade sem medo de integra-los ao conteúdo trabalhado, para aproximar o aluno da realidade na concretização da aprendizagem.

11. RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE

Considerado a aprendizagem como um ato complexo, individual e interativo, e dentre os variados recursos didáticos existentes, destacam-se as tecnologias como a mais moderna e prática, para o desenvolvimento de diversas atividades. É importante o planejamento, conhecimento, domínio e está preparado para saber integrá-la na prática pedagógica em sala de aula, pois deve atender as necessidades dos alunos na construção do conhecimento.

Em se tratando de escolas do ensino médio, um adendo de Quirino (2011), chama a atenção: “É necessário que haja, também, uma cuidadosa reflexão para saber até que ponto a tecnologia inserida no processo pedagógico pode contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes e preparados para suas realidades”. Pois, jamais elas podem levar a dispersão do conhecimento.

Pode-se dizer que os recursos didáticos tecnológicos dentro de um processo evolutivo são: o gravador, televisão, vídeo cassete, rádio, máquina fotográfica, filmes, etc. Há algum tempo foram mais usadas no espaço escolar para desenvolver a prática docente. No auge desses recursos o docente ganhou estímulo para inovar suas aulas, embora alguns ainda hoje preferem os métodos tradicionais de ensino, quadro, pincel, livro didático e voz.

12. A ORGANIZAÇÃO DOS “NOVOS” RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS PARA A PREPARAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

A escola deve ser um espaço que propicie o desenvolvimento de competências e habilidades nas diversas áreas do saber, atendendo as exigências da sociedade que vive em constante transformação e inovação. Como vem acontecendo com o surgimento das novas tecnologias.

Os novos recursos didáticos tecnológicos são: o computador, tablet, Internet e aplicativos, plataformas de aprendizagem online, data show, celular, Iphone, lousa digital, blogs, e-mail, software educativo, games. Essa tecnologia se torna outro importante recurso pedagógico e motivacional que possibilitará o maior envolvimento dos alunos no trabalho escolar de qualquer disciplina.

No processo ensino-aprendizagem ao utilizar as novas tecnologias como recurso didático, Quartiero (1999) diz que é relevante levar em conta três aspectos que determinam suas potencialidades e sua efetividade: primeiro, verificar a validade da incorporação da tecnologia na aula; segundo, refletir, com os professores, os objetivos, os métodos e os conteúdos de tais experiências e como será a avaliação de sua eficiência; terceiro, proporcionar aos professores a capacitação técnica elementar, sem querer formar especialistas.

Outra questão é a organização da escola para atender a demanda de uso dessas novas tecnologias já que não são suficientes para atender a todos que desejam incorporá-las em suas aulas. Nas escolas pesquisadas do ensino médio do município de Santana, no campo da observação, verificou-se que ocorre agendamento dos ambientes, data show, pelo docente, por dia e turno, na coordenação das salas ambientes ou assessoria da direção que se responsabilizam em instalar, guardar e cuidar dos equipamentos.

Observou-se também que essas novas tecnologias algumas nem existem ou existem de forma escassa, mas hoje bastante procurado pelos docentes para utilização é o data show, principalmente pelos que já se habituaram usar o Power Point. Embora alguns, utilizarem bem no cotidiano escolar, ainda existem aqueles que precisam conhecer, dominar e usar em aulas mais elaboradas.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas Barroso Tostes, Augusto Antunes, Francisco Walcy, assim como muitas escolas de todo Brasil, fazem o que podem para atender da melhor forma sua comunidade escolar, correm sempre em busca de recursos e acatam aos novos desafios que vão surgindo, mesmo sem saber muito bem se estão no caminho certo, para não correr o risco de tornarem-se desconectas do mundo interativo e digital.

A escola de certa forma busca facilitar a inserção tecnológica em seu espaço, mesmo com dificuldades em recursos, está aberta aos programas federais, e busca organizar seus ambientes como o Laboratório de Informática Educacional, Sala de multimeios, sala de leitura, biblioteca, rádio escolar, laboratório de ciências. Pois apesar desses ambientes não disporem de recursos mais avançados e de máquinas suficientes com internet de qualidade, mas, dispõe de espaços que precisam ser bem mais

utilizados, com atividades bem planejadas e organizadas no sentido de atender docentes e alunos que ainda encontram dificuldade no uso do computador e internet, e proporcionar mais apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a escassez ainda existente de recursos tecnológicos e projetos bem elaborados pelos coordenadores das salas ambientes precisam ser resolvidos, e funcionar de fato em parceria com os professores das disciplinas, sendo um desafio a ser amarrado no projeto político pedagógico da escola, pois a inclusão digital e o desenvolvimento educacional é um compromisso de toda a escola.

Outra questão que cabe a escola pública, a gestão e supervisão educacional na visão dos docentes é facilitar a capacitação dos professores em informática, prepará-los para o uso correto, só assim, poderão integrar e melhorar a prática pedagógica e promover o ensino de qualidade. Pois, ainda há aqueles que se opõem a utilização das novas tecnologias no contexto escolar, os que preferem o ensino tradicional, pelo fato de não dominarem essa nova linguagem e não saberem adaptar a uma nova prática. Porém, há os que acreditam nas possibilidades que essas tecnologias podem trazer a educação, com renovação ao ensino.

De modo geral, a pesquisa proporciona um entendimento em relação ao assunto abordado, quando deixa claro que no ponto das **implicações organizativas**, a falta de ações específicas da escola na preparação docente, a desestruturação escolar com poucos recursos tecnológicos acessíveis aos docentes, implica na pouca preparação para o uso, pois impossibilita o treinamento e a manipulação, utilização frequente dos equipamentos.

REFERÊNCIAS

COLL, C. Pensamento global e atuação local. **Revista Presença Pedagógica**. V.8 n. 45 – maio/junho 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

DEMO, P. **A tecnologia na educação e na aprendizagem**. <<http://www.edutecnet.com.br/Textos/Alia/MISC/pdemo.htm>>

DEMO, Pedro. **Educação hoje**: “novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto org. e revisão técnica; tradução do espanhol Sandra Valenzuela. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**: da formação a ação. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Tempo Docente**. – Campinas, SP. Papyrus, 2013 – (Coleção Papyrus Educação)

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behens. – Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PONTES, Edel Alexandre Silva. HIPERMAT–Hipertexto Matemático: Uma ferramenta no ensino-aprendizagem da matemática na educação básica. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 2, n. 2, 2013.

QUARTIERO, E. M. As tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n.4, 1999.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção coletiva. In Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.